

JORNAL DA

AdUFRJ

1252 • 4 de novembro de 2022 • www.adufrj.org.br • TV ADUFRJ: youtube.com/adufrj

HIPPERT



#OrgulhoDeSerUFRJ

“NOSSO EMPENHO FOI PARA MANTER A UFRJ EXISTINDO”

> AdUFRJ atuou intensamente na campanha de Lula. Apoio ao candidato mais viável eleitoralmente contra Bolsonaro foi defendido desde a eleição do grupo que assumiu o sindicato no ano passado

SILVANA SÁ E JÚLIA FERNANDES comunicata@adufrrj.org.br

A luta até a vitória foi árdua. Foram muitos meses envolvidos com atividades que, com alegria, desaguaram na eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para seu terceiro mandato como presidente da República. A AdUFRJ sempre esteve engajada na agenda da universidade, mas, diante de um cenário de cortes cada vez mais intensos e de uma ameaça real de fechamento das instituições federais de ensino, a mobilização se intensificou com um só objetivo: vencer Bolsonaro nas urnas com Lula. “Nosso empenho foi para manter a

UFRJ existindo”, destaca o professor João Torres, presidente da AdUFRJ. “Para nós, mais quatro anos de Bolsonaro representariam o fim da universidade como a conhecemos hoje?”

João e a atual diretoria foram eleitos em setembro do ano passado com uma plataforma bastante clara: apoiar o candidato do campo democrático que tivesse mais viabilidade eleitoral para derrotar Bolsonaro. “A gente montou essa chapa já com este objetivo. É claro que Lula nos desperta mais conexões afetivas, mas qualquer candidato que não fosse da extrema direita teria o nosso apoio se tivesse condições reais de derrotar o atual presidente”, explica o professor.

Em fevereiro, durante o Con-

“Para nós, mais quatro anos de Bolsonaro representariam o fim da universidade como a conhecemos

JOÃO TORRES
Presidente da AdUFRJ

MAIO
Dia 30

O segundo debate do ciclo organizado pela AdUFRJ se transformou em ato de denúncia contra os cortes do governo federal na área de Ciência e Tecnologia. Além da presença de Alessandro Molon, então pré-candidato ao Senado, cientistas renomados da UFRJ denunciaram o desmonte na área e elogiaram a atuação dos governos Lula para a educação superior e todo o sistema de C&T. “Essa é a eleição mais importante de nossas vidas”, afirmou Molon.

JUNHO

Dia 6

Terceiro evento do ciclo recebeu o professor Eduardo Serra, então pré-candidato ao governo do Estado. Serra foi enfático em não apoiar Lula no primeiro turno por não defender uma “agenda liberal”. A escolha de parte da ala progressista nacional em não apoiar Lula desde o primeiro turno foi ponto de crítica da AdUFRJ desde a pré-campanha nacional.

MAIO
Dia 23

AdUFRJ realiza primeiro debate do ciclo “Ciência e Tecnologia no processo de reconstrução do Rio de Janeiro”. Evento aconteceu no CT e reuniu então pré-candidatos ao Legislativo e Executivo como Marcelo Freixo (governo), Tatiana Roque (Câmara), Dani Balbi (Alerj) e André Ceciliano (Senado). Todos os palestrantes, assim como o presidente da AdUFRJ, João Torres, expressaram apoio à pré-candidatura de Lula, único nome viável para derrotar Bolsonaro.



MAIO
Dia 1º
AdUFRJ participa do Dia do Trabalhador. A atividade reuniu centrais sindicais e partidos políticos de esquerda no Aterro do Flamengo, com apoio explícito à pré-candidatura de Lula e contra o governo Bolsonaro.

2021

SETEMBRO

Dia 15

A Chapa 1 é eleita na AdUFRJ com 60% dos votos. Compareceram às urnas 1.643 eleitores. A chapa encabeçada pelo professor João Torres se elegeu com uma plataforma bastante clara: eleger o candidato do campo democrático mais viável politicamente contra Bolsonaro.



OUTUBRO

Dia 15

Nova diretoria prega unidade para derrotar Bolsonaro nas ruas e nas urnas.



2022

MARÇO

Dia 27

Congresso do Andes é unânime sobre o “Fora, Bolsonaro”, mas diverge sobre apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva. AdUFRJ participa dos debates e critica isenção.



gresso do Andes, a AdUFRJ já apontava a importância da criação de uma frente ampla de apoio a Lula. As seguidas posições de isenção do Sindicato Nacional foram denunciadas de forma contundente pela diretoria da AdUFRJ em editoriais e reportagens. “Forçamos o Andes a propor rodadas de assembleias pelo país para discutir o apoio a Lula. Muitas associações docentes deram resposta positiva”, lembra João.

A professora Mayra Goulart, vice-presidente da AdUFRJ, também destaca a oposição à condução política do Andes nas eleições mais importantes desde a redemocratização do país. “A direção do Andes insistiu em posturas sectárias como o ‘fora

todos’ que, de alguma maneira, foram coniventes com o impeachment de Dilma Rousseff e refletiram na falta de apoio à candidatura de Lula”, explica. “Fomos bem-sucedidos em fazer essa crítica e defender a unidade do campo democrático para eleger Lula”.

O trabalho se intensificou nos últimos meses. A AdUFRJ apoiou a criação do Comitê de Luta da UFRJ, esteve presente em ações em defesa da Educação, da Ciência e da democracia, participou de passeatas, panfletagens, adesivações, carreatas... O Jornal da AdUFRJ emprestou suas páginas ao debate político e às análises de especialistas sobre a campanha, os resultados das eleições, as pesquisas. Relembra.

#OrgulhoDeSerUFRJ



JULHO

Dias 15 a 17

Acontece o 65º Conad. Andes decide não apoiar a candidatura Lula no primeiro turno. AdUFRJ critica o descompromisso com a eleição histórica.

JULHO

Dia 6

Lançado Comitê de Luta UFRJ, um dos milhares de comitês populares criados para viabilizar a eleição da chapa Lula-Alckmin. A AdUFRJ atuou intensamente em todas as atividades do comitê.



Dia 15

No dia do professor, a AdUFRJ marcou presença na panfletagem em apoio à candidatura de Lula, na Quinta da Boa Vista.

Dia 10

Junto com as outras entidades representativas da UFRJ, a AdUFRJ participa de ato contra os cortes orçamentários na universidade na escadaria do Centro de Ciências da Saúde.

Dia 27

AdUFRJ faz panfletagem pró-Lula no Largo do Machado.

SETEMBRO

Dia 22

Manifesto em defesa da Universidade é lançado pela AdUFRJ, no Salão Pedro Calmon do campus da Praia Vermelha.

AGOSTO

Dia 31

Em Assembleia, mais de 70% dos docentes referendam o apoio à candidatura de Lula desde o primeiro turno.

JULHO

Dia 25

AdUFRJ realiza o “UFRJ na Praça” para mostrar a produção científica à população carioca, denunciar os cortes de Bolsonaro na Educação e defender o apoio a candidatos que valorizem a área.



Dia 22

Educação na praça é realizada em frente ao Parque Madureira. AdUFRJ dá apoio logístico e financeiro à atividade em defesa da Educação e de Lula. Diretoria realiza panfletagem e conversa com a população.

Dia 26

AdUFRJ marca presença no ato da UFRJ pela educação e pela democracia, em frente à Faculdade de Letras, no Fundão.

Dia 28

Na Presidente Vargas, a AdUFRJ estava presente no ato em defesa da Educação e da democracia.

Dia 29

No último dia permitido pela legislação eleitoral para fazer campanha, diretores da AdUFRJ participam de atividade no Largo do Machado para eleger Lula no segundo turno.



Dia 18

AdUFRJ organiza panfletagem no CT em defesa da campanha de Lula e pela democracia.

O presidente da AdUFRJ, João Torres, participa de aula pública no IFCS.

AdUFRJ participa ativamente do ato em defesa da Educação no Centro do Rio e em Macaé.



Dia 23

A AdUFRJ, junto a toda a comunidade da UFRJ, participa da carreta no Fundão em apoio à candidatura de Lula.

AGOSTO

Dia 11

A AdUFRJ é uma das organizadoras, na UFRJ, da leitura da Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito. Ato acontece no pilotis do Centro de Tecnologia.

Uma segunda leitura pública da Carta é feita no IFCS. O professor João Torres, presidente da AdUFRJ, discursa.

AdUFRJ participa de manifestação na Candelária, organizada pela UNE e por partidos de esquerda, em defesa da Democracia e em apoio a Lula.



AGOSTO

Dias 6 e 7

Em reunião do setor das Federais, o Andes mantém postura de neutralidade em relação a apoio de candidaturas. AdUFRJ e outras seções sindicais de oposição à diretoria nacional conseguem aprovar a realização de assembleias para discutir o tema



ENTREVISTA | MAYRA GOULART, CIENTISTA POLÍTICA E VICE-PRESIDENTE DA ADUFRJ

“A ESQUERDA TEM QUE SE ENRAIZAR, ATUAR MAIS NA POLÍTICA LOCAL”

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufjr.org.br

Com governos estaduais de esquerda basicamente restritos ao Nordeste, como será a relação do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com os novos governadores? Sobretudo com apoiadores de Jair Bolsonaro em estados estratégicos, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro? Essa é uma das questões abordadas nesta entrevista pela cientista política Mayra Goulart, professora do IFCS/UFRJ, vice-presidente da AdUFRJ e coordenadora do Observatório do Conhecimento e do Laboratório de Eleições, Partidos e Política Comparada. Segundo ela, Lula não deverá ter dificuldade de diálogo com os governadores eleitos de direita e centro-direita. “Boa parte dos governadores de direita deve adotar uma postura ou menos beligerante ou mais adesista para atuar em conformidade com o governo federal”, acredita a professora. Ela também fala sobre a nova composição da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, a relação da Casa com o governador reeleito Cláudio Castro e a necessária reorganização da esquerda no território fluminense.

● **Jornal da AdUFRJ — O PT do presidente Lula elegeu quatro governadores, todos no Nordeste, e conta com mais três governadores aliados do PSB, sendo dois deles também no Nordeste. Como você avalia essa correlação de forças nos governos estaduais, nos quais partidos de direita e centro-direita avançaram e a esquerda ficou restrita, basicamente, ao Nordeste?**

■ É preciso dizer que a força centrípetra da Presidência da República é muito grande. É difícil ser um governador de oposição, uma vez que os estados dependem muito de repasses da União. Boa parte dos governadores de direita deve adotar uma postura ou menos beligerante ou mais adesista para atuar em conformidade com o governo federal. Acho que teremos essa atração do governo federal sobre os governadores.

● **Você prevê dificuldades de diálogo de Lula com governadores eleitos que são aliados de Bolsonaro, sobretudo em estados de peso, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro?**

■ O próprio Tarcísio de Freitas (gover-

nador eleito de São Paulo) já vem num processo de descolamento do radicalismo de Bolsonaro. A mesma coisa pode ser falada do Romeu Zema, reeleito em Minas Gerais. O Zema, embora possa ser tido como uma liderança bolsionista, se descolou de Bolsonaro na pandemia e, mesmo no primeiro turno, fez uma campanha em que a relação com Bolsonaro ficou muito diminuída.

● **E em relação ao Cláudio Castro, governador reeleito do Rio de Janeiro?**

■ Ele teve uma postura muito parecida com a do Zema. Só no segundo turno ele se assumiu propriamente bolsionista, e mesmo assim de uma maneira muito secundária. Ele é muito mais um político da máquina, alguém que tem articulações com o Legislativo, com prefeitos e vereadores do interior do estado. O mesmo perfil do Zema. São figuras da dimensão local, que construiram a sua trajetória na localidade. O Zema é um símbolo da mineirice, ele joga com essa ideia. Então essas dinâmicas muito nacionais não serão um polo de atração sobre esses governadores.

● **Em relação ao Rio de Janeiro, a Assembleia Legislativa teve renovação**



ALESSANDRO COSTA

“**Acredito que o Cláudio Castro vá apostar em um bom negociador para presidir a Alerj”**

de menos de 50%, e com perfil mais conservador. Juntos, o PL e o União Brasil elegeram 25 deputados estaduais. O PL, com seus 17 deputados, a maior bancada, mostra força para eleger o presidente da Casa. Como você avalia esse quadro, e que perfil deve ter esse futuro presidente da Alerj?

■ Sobre a renovação da Alerj, é preciso observar que, em alguns casos, o grau de renovação se deu dentro de um mesmo grupo político, de herdeiros políticos. Então não se pode falar em renovação nesses casos (veja box abaixo sobre a Alerj). Acredito que o Cláudio Castro vá apostar em um bom negociador para presidir a Alerj, talvez orientando o PL a escolher alguém com esse perfil. Um perfil conciliador, que seja capaz de fazer

a política da governabilidade.

● **No caso do Rio de Janeiro, a esquerda foi derrotada em primeiro turno para o governo do estado por larga margem, e Lula teve menos votos que Bolsonaro no estado. O candidato do PL venceu na capital e em toda a Região Metropolitana, salvo Niterói. Como a esquerda pode se reorganizar no estado para as próximas eleições?**

■ Acho que um ponto de reorganização da esquerda no estado do Rio é ocupar os postos mais locais, como prefeito, vereador. A esquerda tem que se enraizar, atuar mais na política local. Observando os dados da votação no estado, é interessante notar que locais em que você tem uma prefeitura mais de esquerda você tem, em comparação com municípios vizinhos, uma votação mais expressiva no Lula. Como, por exemplo, em Maricá, cuja prefeitura é comandada pelo PT, onde o Lula perdeu, mas mesmo assim teve muito mais votos proporcionalmente do que em Cachoeiras de Macacu, Itaboraí ou Rio Bonito (as três cidades são administradas por governos de direita).

NA ALERJ, ÀS VEZES RENOVAÇÃO É SINÔNIMO DE CONTINUIDADE

Dos 70 deputados eleitos em 2 de outubro, 32 são novatos, o que representa uma renovação de 45,7%. Ao menos em tese. Como observado pela professora Mayra Goulart, muitos novatos representam grupos — ou famílias — tradicionais na política fluminense. O que se configura, na verdade, em continuidade, e não em renovação. O deputado estadual eleito

Douglas Ruas (PL), com seus 175.977 votos, é um bom exemplo. Policial civil, ele é filho do prefeito de São Gonçalo, Capitão Nelson (PL), que é policial militar reformado. A influência política do pai foi determinante para que Douglas fosse o mais votado de São Gonçalo para a Alerj.

Outro bom exemplo no campo da direita é Guilherme Delalori (PL), que teve 114.155 votos. Po-

licial militar, ele é irmão do prefeito de Itaboraí, Marcelo Delalori. Vinicius Cozollino (União Brasil), também se encaixa nesse perfil: ele é primo do prefeito de Magé, Renato Cozollino, e foi secretário de Fazenda e de Governo da cidade. Mesmo caso de Renato Miranda (PL), irmão do prefeito de Mesquita, Jorge Miranda. Ele foi secretário municipal de Governança de Mesquita.

Ainda no campo da direita, o sobrenome foi fundamental para a eleição de Giselle Monteiro (PL). Irmã do ex-vereador Gabriel Monteiro, que foi cassado por uma série de acusações e impedido de concorrer a deputado federal, ela teve 95.028 votos. Também do PL, o novato Cláudio Caiado é irmão do presidente da Câmara do Rio, Carlo Caiado. Aos 69 anos, o também novato Otoni de Paula

Pai (MDB) se elegeu fazendo campanha junto com o filho, Otoni de Paula, um dos mais fiéis escudeiros de Jair Bolsonaro.

A esquerda também tem um representante da continuidade entre os novatos. Andrézinho Ceciliano (PT), filho do atual presidente da Alerj, André Ceciliano (PT), é o mais jovem eleito, aos 24 anos.

Consuni adia decisão sobre espaço do antigo Canecão

> Sete pedidos de vista interromperam o debate, que deverá ser retomado no próximo dia 10. Proposta, que sofreu críticas, é demolir ex-casa de espetáculos e criar espaço cultural multiuso

KELVIN MELO
kelvini@adufjr.org.br

A decisão da UFRJ sobre um novo equipamento cultural no campus da Praia Vermelha foi adiada. Após duas horas de acalorada discussão, sete conselheiros pediram vistas do processo em que a universidade concede parte da área para exploração da iniciativa privada, pelo prazo de 30 anos. Os pedidos interromperam o debate, que deverá voltar à pauta na sessão marcada para o dia 10.

A reitora Denise Pires de Carvalho defendeu que a universidade saia da inércia de mais de uma década em relação ao terreno do Canecão. “A democracia depende de discussão seguida de deliberação. Não é uma discussão eterna”, afirmou. “Este projeto, que retira aquela área do abandono, vem sendo estudado pela comunidade acadêmica desde a gestão passada. Considero um projeto de futuro, de Estado, que pretende melhorar as instalações da nossa universidade”, completou.

A dirigente disse que há transparência e amplo debate sobre a iniciativa. “Nós fizemos mudanças importantes na concepção original do projeto. Trouxemos o projeto no dia 25 de agosto ao Consuni e abrimos o debate em todos os centros. Falta só Centro de Letras Artes, esta semana. Também está no Youtube. Apresentamos há dois meses no CFCH e no CCJE. E haverá uma audiência pública no dia 16 de novembro”, contou.

A proposta da atual reitoria, detalhada na edição nº 1.242 do Jornal da AdUFRJ, é demolir o antigo Canecão e construir um espaço sofisticado, que atenda aos interesses da universidade e do mercado cultural carioca. A nova casa de espetáculos deve ser construída no Campinho, apelido do campo de futebol administrado pela Escola de Educação Física. Já a área onde hoje fica o que sobrou do Canecão deve ser aberta ao público, com a criação de uma praça e a demolição dos muros que cercam aquele trecho do campus. Quem adquirir o direito de gerir o espaço multiuso deverá investir na construção de um bandeirão, com capacidade para 2,5 mil refeições por dia, e um prédio com até 80 salas de aula.

Mesmo sem deliberação, um degrau foi escalado. Pela Co-



KELVIN MELO

FAVORÁVEL Pela Comissão de Desenvolvimento do Conselho Universitário, o decano Walter Suemitsu leu parecer aprovando a proposta

missão de Desenvolvimento do Consuni, o decano do Centro de Tecnologia, Walter Suemitsu, leu parecer favorável à concessão da área. O orçamento dos investimentos no espaço cultural foi estimado em R\$ 84 milhões, executado ao longo de 18 meses. Já o custo das contrapartidas seria de R\$ 53,6 milhões. O documento prevê, ainda, a criação de um Comitê de Governança, composto por representantes da UFRJ, da empresa concessionária. O grupo ficaria responsável pela gestão do equipamento cultural e da área do entorno.

CRÍTICAS

Vice-diretor da Escola de Educação Física e Desportos, o professor Alexandre Palma expôs a insatisfação da unidade com a proposição. “A área não está abandonada. Se faltam recursos para investimento, é possível dizer que toda a UFRJ está abandonada e isso não é uma crítica à reitoria”, afirmou. “Dizer que há debate, sem a devida escuta, não parece democrático”. O dirigente acrescentou que existe uma petição contrária à instalação do equipamento cultural com mais de mil assinaturas.

A estudante Luiza Arruda cobrou mais tempo para o debate na comunidade acadêmica, antes de uma decisão do colegiado. “A gente representa pessoas. Para a gente conseguir representar essas pessoas e justificar nossas posições, precisamos



PAINEL DO ZIRALDO Proposta é expor em praça pública a obra “Santa Ceia” pintada pelo cartunista

de tempo para falar com elas”, disse. “A forma como este conselho é convocado é, no mínimo, absurda”, completou.

Daniel Senna, da Associação dos Pós-graduandos, observou que a eleição de Lula cria uma nova perspectiva para discussão do equipamento cultural. “Entendemos que este projeto é diferente do ‘Viva UFRJ’, mas, a partir do momento em que se abre uma nova conjuntura, precisamos repensar o que vamos fazer nos próximos quatro anos”. Já o diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, professor Guilherme Lassance, fez um apelo à convergência. “Que-

ria me associar às demandas de dilatação do prazo para que as conversas possam acontecer. Não só conversa entre contrários, mas para estabelecer um processo participativo de construção e concepção desse futuro possível para a Praia Vermelha”, disse. “Tenho para mim que aquela área não é abandonada, mas ela tem, do ponto de vista do urbanismo, um drama: o muro. Um muro que separa o campus da cidade, um muro que acompanha uma calçada inerte, sem vida. Esses componentes têm que ser revistos”.

Depois da sessão, o vice-reitor Carlos Frederico Leão Rocha

observou à reportagem que a UFRJ tem uma dívida com a cidade, desde a retomada do Canecão em 2010. “Aquele espaço cultural era relevante. Devolver precisa ser um compromisso da universidade. Temos um projeto bom, que abre a UFRJ para a sociedade”, afirmou.

O dirigente também rebateteu os argumentos de falta de debate. “Conversei com a área cultural, conversei com a Escola de Educação Física, com vários estudantes. Não é verdade que não houve esse diálogo. Não quer dizer que estejam todos contemplados, mas nós escutamos”.



FOTOS: FERNANDO SOUZA

PROFESSORES DA UFRJ CELEBRAM VITÓRIA DE LULA



■ Foi muito mais do que uma confraternização. Os professores da UFRJ lavaram a alma e celebraram com alegria e esperança a vitória de Lula. O encontro, na noite de quinta-feira, 3, no Fórum de Ciência e Cultura, reuniu docentes de várias gerações. Todos trabalharam intensamente pelo fim do atual desgoverno e pelo retorno da civilidade, do respeito à ciência, à cultura e aos direitos humanos. Um brinde aos novos tempos!!



PLANTÃO SOBRE O PLANO DE SAÚDE

Para tirar dúvidas sobre os novos planos de saúde oferecidos pela UFRJ em parceria com a **Qualicorp**, a **AdUFRJ** terá plantões de atendimento todas as terças, **das 13h30 às 17h30, a partir do dia 8**. O corretor Luiz Alberto vai explicar valores, cobertura, possibilidade de **adesão de dependentes, portabilidade e carência dos planos**. Servidores da universidade de todas as idades podem aderir. O sindicato fica localizado no **Centro de Tecnologia, bloco D, sala 200**.

